

AUTORA DE *SABEDORIA DO ORÁCULO*
Colette Baron-Reid

O DESCONHECIDO

UMA VIAGEM
PELA SUA ALMA

NOS TERRITÓRIOS INEXPLORADOS DA SUA MENTE
RESIDE UM POTENCIAL INFINITO DE RESPOSTAS



FAROL

*Para Marc.
Contigo entrei no Desconhecido
e descobri a magia.*

ÍNDICE

<i>Primeiro Leia Isto! (Uma Explicação de Fred)</i>	11
<i>A Seguir Leia Isto! (Uma Espécie de Glossário)</i>	19
<i>Introdução</i>	25

PRIMEIRA PARTE: ORIENTE-SE NO REINO DO ESPÍRITO

CAPÍTULO 1: Águas Desconhecidas e Magia Oculta	39
CAPÍTULO 2: Em Casa no Reino do Espírito	55
CAPÍTULO 3: Quando Acabamos na Rota Panorâmica	79
CAPÍTULO 4: A Jornada Desconhecida	101
CAPÍTULO 5: Acerca dos Tais Dragões...	113

SEGUNDA PARTE: OS CINCO REINOS DA CONCRIAÇÃO

CAPÍTULO 6: Como se Interligam os Cinco Reinos da Concriação	143
CAPÍTULO 7: O Reino da Mente	169
CAPÍTULO 8: O Reino da Luz	195
CAPÍTULO 9: O Reino da Energia	213

CAPÍTULO 10: O Reino da Forma	241
CAPÍTULO 11: Partida!	271
<i>Agradecimentos</i>	283
<i>Guia para Grupo de Leitura</i>	285

PRIMEIRO LEIA ISTO!

(UMA EXPLICAÇÃO DE FRED)

Em setembro de 2014 gravei um programa de televisão nacional em Toronto, Canadá, para o MZTV (Museu da Televisão), chamado *Messages from Spirit with Colette Baron-Reid*¹, no qual efetuava leituras psíquicas como conselheira intuitiva e médium. Ao longo de três semanas, e durante 12 sessões de gravação, efetuei aproximadamente 300 leituras espontâneas para elementos do público (e também para membros da equipa técnica, para sua grande surpresa). Foi uma maratona! Nunca tinha vivido algo semelhante nos meus 26 anos de trabalho neste campo único e frequentemente controverso do trabalho intuitivo.

Dizer que mudou a minha vida é um eufemismo.

Ao longo dos anos, falar com pessoas mortas foi um dom que por vezes acalentei, mas do qual outras vezes fugi. Por muitas razões, não era exatamente a direção que eu queria seguir. Bem vê, prefiro trabalhar para conferir poder

¹ *Mensagens do Espírito com Colette Baron-Reid.* [N. T.]

aos vivos (e ainda o faço). Contudo, nesta fase da história, a minha ambivalência quanto a ser uma intérprete para os mortos desapareceu e entreguei-me de alma e coração a outra faceta do meu chamamento, embora talvez fosse mais como um grito. Na realidade, quando os mortos insistem em usar-nos como seus intérpretes, dizer «não» de facto não é uma opção. Mas falaremos disso mais tarde.

A energia da experiência não me abandonou quando deixei o estúdio de televisão. Ao sair, simplesmente já não era a mesma que tinha entrado. E surpreendentemente os espíritos não se afastaram como esperava. Pelo contrário, foi como se tivessem permanecido comigo e durante muito tempo senti a sua presença, onde quer que estivesse.

Embora as leituras individuais fossem detalhadas e pessoais, as mensagens que eu estava a receber eram muito mais do que uma coleção de desculpas, pedidos de perdão, declarações de amor e doces reconciliações. Juntos, os espíritos constituíam uma energia predominante que era como um bando de aves a voar em uníssono, a comunicar a uma só voz, a deslocar-se num movimento unificado, uma grande massa de luz e energia agregadas. E nos meses que se seguiram à gravação do programa, «eles» começaram persistentemente a fazer-se notar como algo diferente de um grupo de mortos, como convidados inesperados para uma festa, que entravam pela mesma porta e nunca saíam. «Eles» ainda estavam de alguma forma reunidos nos limites exteriores da minha consciência.

Durante a gravação do programa, ao fazer todas aquelas leituras, sabia que estava a ligar-me a personalidades individuais que se apresentavam para revelar aspetos de quem «eram» para contactarem os seus entes queridos vivos. Mas, ao mesmo tempo, eu estava agora a comunicar com

algo mais, com uma outra inteligência que subitamente também estava presente — uma fonte coletiva de inteligência afetiva disponível para a comunicação. Sentia-me agora como se tivesse um copiloto, zumbindo alegremente em segundo plano, esperando pacientemente que eu pusesse o motor a trabalhar! Embora possa parecer estranho e excêntrico, era e é tão real como a minha chávena de café.

Até este ponto, enquanto recebia mensagens, obtia detalhes sobre pessoas que tinham morrido e sobre acontecimentos das suas vidas, sob várias formas: absorvendo emocional e energeticamente as mensagens como sensações, escutando palavras ou sons, ou tendo «conhecimentos» interiores que vinham dos espíritos. Para mim e para a pessoa que recebia a leitura parecia perfeitamente óbvio que eu estava a comunicar com a consciência de um indivíduo que mantinha a sua personalidade. Talvez tenha sido a intensidade de fazer tantas leituras em tão pouco tempo que me impulsionou para lá do limite da minha perceção. Eu via agora que manter a personalidade individual e as memórias de alguém depois de morrer acontece, certamente, mas não é como se os espíritos estivessem separados uns dos outros, e de nós, tal como os indivíduos estão separados na vida. E há outras inteligências que também querem ajudar-nos. Estamos rodeados por seres que desejam o nosso sucesso e a nossa evolução, tanto individual como coletiva. Não estamos sós, apesar de termos a perceção de separação.

De facto, estes espíritos estão intrinsecamente ligados a todos nós e entrelaçados numa rede da mente viva que existe na mente da maior consciência a que chamamos Deus, Espírito, Fonte, Campo Quântico — há muitos nomes e nenhum deles pode, de facto, captar exatamente

a complexidade e a vastidão do que isto realmente é, e não será provável que seja eu a decifrar tudo, face aos milhares de anos de reflexão humana sobre coisas grandes e misteriosas.

Precisei de meses para processar o que estava a viver, pois era-me realmente impossível falar sequer com outros médiuns. Eu não sabia o que estava a passar-se e sentia-me quase à defesa em relação ao assunto. Entretanto tinha começado a escrever este livro, que inicialmente estava destinado a ser simplesmente uma sequela do meu sucesso de vendas na Hay House, *O Mapa*². Comecei a desenvolver o conceito de *O Desconhecido* muito antes de ter o meu programa de televisão, quando ainda não tivera acesso a esta «energia copiloto». Embora grande parte do conteúdo se tenha mantido igual, tal como o pensei quando tive a ideia de uma sequela para *O Mapa*, estou hoje convencida de que não o escrevi unicamente a partir dos meus recursos mentais. De vez em quando, sempre que aparentemente me desviava para uma abordagem mais intrépida e intelectual na minha escrita, era inundada com aquela mesma «outra» energia e gentilmente guiada para ideias novas e mais simples e para percepções que pareciam surgir do nada. Era como se «eles» tivessem as peças do quebra-cabeças e quando eu estava pronta para elas deixavam-nas cair sobre a página para eu solucionar. Começo agora a constatar que isto é, essencialmente, canalizar uma «entidade». É algo que eu nunca entendi completamente e receio não ter respeitado o seu poder como devia. Assim, renuncio aqui ao meu cínico crítico interno, que duvidava dos outros quando partilhavam as suas histórias de mediunidade ou

² Ed. Pergaminho, 2012. [N. T.]

canalização. Agora entendo. Não entendo a 100 por cento, mas entendo.

Ao longo de alguns meses, quando não estava a procurar analisar em excesso o que me chegava, comecei a acreditar que algo importante estava a acontecer comigo, através de mim e para benefício de outros. Este copiloto estava a informar-me como se fosse um coro de muitas vozes, como uma inteligência harmónica com palavras, imagens e ideias e eu fosse um mero canal. Entretanto, eles deixaram que eu e a minha editora déssemos forma a este livro. Todos trabalhámos juntos.

Porque está esta nova forma de comunicação a acontecer comigo agora? Acredito que o Espírito me está a informar por meio deste coro de vozes porque a minha experiência de me ligar a ele de facto ajuda-me a entender melhor as suas mensagens. Sempre entendi que a consciência individual está entrelaçada com uma consciência maior que é o Espírito, mas agora, através desta inteligência muito ativa e conversadora que não é uma nem muitas, estou de facto a sentir isto como verdadeiro. Sempre entendi que devemos ser alegres e curiosos e lembrar-nos de ser felizes, mas a forma como este coro comunica comigo acentua completamente este aspeto.

Confio na sabedoria e na orientação dos espíritos que se reuniram e comunicaram através de mim quando comecei a fazer a minha maratona de leituras. Estou grata por esta profunda dádiva do Espírito. E tenho pedido humildemente ao coro de vozes que se apresentou na periferia da minha consciência para me ajudar.

E perguntei-lhes como me devia referir a eles.

A sua resposta foi:

— Fred.

Sim, Fred.

Eu explico. Quando entreguei o primeiro manuscrito deste capítulo à minha editora, ela disse-me ao seu jeito muito capricorniano:

— Precisas de chamar alguma coisa a estes espíritos. Eu preciso de um nome, plural, singular, seja o que for. Preciso de termos consistentes.

Eu não sentia que «espíritos» fosse uma descrição precisa deste coro. Eles não eram um grupo de espíritos incorpóreos, plural. Por muito que possa parecer-lhe estranho, eu sei qual é a diferença entre os mortos que falam comigo e este coletivo. Deveria simplesmente chamar-lhes coro? Afinal, eles têm um som sincopado que soa harmoniosamente quando os ouço.

— Pergunte-lhes! — sugeriu a minha editora.

Assim, entrei em meditação e fiz exatamente isso, fiquei à espera de ouvir uma resposta... e dormitei pesadamente, tal como nos sucede quando ingerimos açúcar em excesso ou estamos tão exaustos que não conseguimos manter os olhos abertos. Então subitamente a minha atenção despertou, como se a minha cabeça tivesse tombado. Ouvi: *Nós Somos Nós. Tu És Nós. Nós Somos Luz. Nós Somos Quando Tu Ouves.*

Então fechei os olhos de novo e vi uma imagem de Dana Carvey em *Quanto Mais Idiota Melhor*, com a sua peruca e os seus óculos, e soube que isto não estava de modo algum a funcionar como eu esperava. Eu nem sequer gostei do filme quando o vi há vários anos!

Seria isto um truque ou a minha imaginação? Não me parecia qualquer das hipóteses. Perguntei:

— Hum... ainda aí estão?

Tive uma sobrecarga de sensações de sabedoria alegre e feliz... Pensei que seria um «sim».

Perguntei de novo:

— Não sei como hei de chamar-vos.

A resposta chegou:

— Nós somos «Nós»! Fred!

Depois lembrei-me de que por vezes me tenho referido, a brincar, a um alto poder, ou Deus, como «Quantum Fred». Mas sempre o fiz como um meio jovial de dizer Inteligência Divina ou Espírito, para ficar fora do contexto religioso ao referir-me à consciência maior. E, para ser sincera, não queria que este coro se chamasse Fred! Tive de combater muito o meu receio de não ser levada a sério ou, na pior das hipóteses, de ser vista como uma delirante ou uma herege, e, na melhor, de ter falta de sofisticação intelectual. No mínimo, não poderia o nome ser mais mítico, Rafael ou até Gandalf? Ou algo com que as pessoas se sentissem familiarizadas, que já estivesse gravado no coletivo, como Anjo Gabriel?

Não... foi Fred.

— Por favor não me peçam para vos chamar Fred.

— Fred. Fred. Fred.

E assim, «eles» são «Fred».

Depois da minha meditação e comunicação, decidi procurar na Internet o significado do nome Fred. Significa «soberano pacífico». Para descobrir o nome da personagem de Dana Carvey em *Quanto Mais Idiota Melhor*, enviei uma SMS à minha melhor amiga e ela informou-me que era Garth. Fiz uma pesquisa do nome e descobri que Garth significa «jardim» e «defensor», e «defensor do ingénuo». Um outro amigo disse-me que Garth, em *Quanto Mais Idiota Melhor*, é um ingénuo que nos faz rir.

E assim o que começou — pensava eu — como uma exposição à consciência imortal individual de 300 pessoas

passou para o outro lado e evoluiu para algo muito diferente — algo até mais profundo, porém com um hilariante senso de humor que nos recorda que não devemos levar a vida tão a sério e, em vez disso, devemos ser alegres e vulneráveis. «Eles» desculpam-me. Portanto, aqui temos: Fred é a Consciência da Paz, o Defensor do Jardim. Eles dizem-me que estamos aqui para criar e que há sempre que chegue no jardim, e devemos defender isso contra o nosso medo. Temos de ser joviais enquanto plantamos, cuidamos e concriamos.

Portanto, goste-se ou não, vou ter de chamar-lhes Fred para me recordar (e também a si) da sua mensagem.

Suspiro... Aposto que todas as melhores ideias neste livro vão ser deles.

A SEGUIR LEIA ISTO!

(UMA ESPÉCIE DE GLOSSÁRIO)

Porque vou usar todos os tipos de conceitos neste livro, com que pode não estar familiarizado, ou termos que necessita de ajuda para compreender quando se confrontar com eles, quero que saiba que vou falar sobre isso antes de os ler e assim já terá conhecimento deles.

Espírito — Uso o termo Espírito para representar a consciência do Universo. Equivale a dizer inteligência divina. Espírito é como uma matriz em que todas as possibilidades existem essencialmente antes de lhes ser dada forma. Esta inteligência é maior do que qualquer de nós e é a fonte de tudo.

O Espírito é pura criatividade, está constantemente em movimento, sonhando e criando, desfazendo e evoluindo. Porém, como já antes mencionei, gosto de ficar afastada de conotações religiosas, Espírito é sinónimo de Deus. Dito isto, Espírito não é uma divindade com a aparência de um ancião branco no Céu. Não pode ser compreendido nem descrito em termos humanos.

O Espírito também representa a vastidão desta consciência. Indiferentemente, uso outros nomes com que pode estar familiarizado: Grande Mente, Fonte, o Campo, o Campo Quântico, Consciência Cósmica, o Universo, o Poder Mais Alto, o Eu Sou, etc.

Todos nós, de facto todas e cada uma das formas de vida, somos parte intrínseca do Espírito porque a nossa força de vida é parte do Espírito e regressa ao Espírito enquanto fonte. Portanto estamos unidos no espírito, como seres espirituais imortais com uma experiência humana mortal limitada.

Reino do Espírito — O Reino do Espírito é a realidade primordial. O Espírito é a fonte de toda a vida: todas as ideias, todos os conceitos, todos os potenciais e possibilidades se reúnem aqui nesta consciência invisível, sem exceção. O Reino do Espírito concerne ao estado de informidade em que tudo, toda a forma, é possível. Por vezes tem sido referido como a «quintessência», em que as ideias existem na sua mais pura essência antes de ganharem forma.

No Reino do Espírito tudo existe antes de ganhar forma, de ser chamado a ganhar forma pelos nossos desejos, intenções, crenças e condicionamentos. Primeiro somos informes, depois ganhamos forma; tudo dentro da vastidão do Espírito. É como guardar numa nuvem invisível todas as ideias que surgiram dos seres humanos ou do Espírito, bem como aquelas que ainda não surgiram. Podemos fazer o download do que quisermos depois de estarmos ligados à sua essência.

Concristação — Quando estamos alinhados com o Espírito temos consciência de que somos essencialmente constituídos por duas partes — homem e Espírito combinados.

A concriação atua deliberadamente como parte de uma parceria criativa com o Espírito.

Imagine que o Espírito nos sonhou e depois manifestou-se como uma centelha do Espírito em nós, dando-nos vida; quando somos inspirados através daquela centelha, então podemos imaginar o mundo. Concriamos a realidade em parceria com o Espírito. As nossas personalidades humanas e as nossas naturezas espirituais — ego e alma — trabalham juntas para produzir acontecimentos, coisas e intenções para a nossa realidade. De certa forma, somos o pincel do Espírito e ao mesmo tempo o artista a criar na tela das nossas vidas.

Amnésia espiritual — Este é o estado em que esquecemos que somos seres espirituais e pensamos que a vida é criada unicamente por vontade própria. Em que esquecemos o nosso propósito e olhamos apenas através das lentes limitadas do materialismo científico. O estado de consciência aceite, de que a realidade é finita e limitada para ser vivida e percebida através dos cinco sentidos.

Como almas reincarnadas, e talvez até como crianças, sabemos que somos seres espirituais. Mas, de alguma forma, ao longo do caminho, esquecemos esta importante verdade. Alguém que se encontra num estado de amnésia espiritual esqueceu que há um poder mais alto, uma inteligência divina à qual podemos aceder para concriar a realidade. Quando estamos em amnésia espiritual pensamos que esta vida é a única e que para a nossa existência só há potencial humano mas nenhum aspeto espiritual.

Narcolepsia espiritual — Isto é o que acontece quando «adormecemos ao volante da nossa vida». Temporariamente

passamos a ser presas do medo ou de induções subconscientes, que nos fazem esquecer que temos uma parceria concriativa com o Espírito, que de facto somos uma parte do Espírito. Esquecemos que o mundo material não é a realidade primordial e começamos a olhar para as condições exteriores como uma forma de nos orientarmos, em vez de nos sintonizarmos com o interior para chegarmos aonde queremos.

Isto acontece quando está para ocorrer uma grande mudança e quando somos chamados para fora da nossa zona de conforto. É como se fôssemos apanhados numa parte do ciclo das marés e víssemos apenas a maré baixa como a verdadeira realidade, com base na escassez e nas limitações. Acontece a todos os que acreditam que têm consciência do espiritual. É simplesmente parte da condição humana. Adormecemos de vez em quando e deixamos os nossos medos agarrar no volante.

Fred — Um grupo de vozes que murmuram e falam numa espécie de harmonia sincopada. Não são humanas — nunca o foram — e existem como um recurso para ajudar a humanidade. (Pelo menos é o que dizem estar a fazer aqui!)

Revelaram-se-me como guias no fim da gravação do meu programa para a televisão canadiana, *Messages from Spirit*³. Falam comigo apenas quando quero sintonizar-me com elas e escutá-las. Ainda aí estão e eu não sou louca!

The Invision Process[®] — Designação de uma marca registada para uma técnica de energia psicológica que desenvolvi a fim de treinar o subconsciente. Os elementos da técnica foram inspirados por antigas tradições e práticas

³ *Mensagens do Espírito* [N. T.]

de sabedoria, incluindo a imaginação ativa de Carl Jung, a meditação para a atenção plena, a ecopsicologia, o diálogo vocal e a viagem xamânica. Todos os exercícios neste livro são baseados neste processo.

The Invision Process é ensinado pela Hay House University bem como pelo Invision Lab, o meu instituto global online, onde organizo workshops de desenvolvimento pessoal e proporciono certificação no processo para instrutores (*coaches*) e terapeutas de todo o mundo.

Dragões — Uma metáfora para o poder pessoal.

Desconhecido — Um lugar do qual nenhum mapa foi ainda desenhado, porque esse lugar ainda não foi descoberto.

O Desconhecido refere-se a novas experiências que não estão baseadas naquilo que já conhece. Ainda não conhece estes lugares dentro de si, nem sequer viu sinais deles no mundo exterior, mas sabe que a aventura está a chamá-lo. O Desconhecido implica novas experiências à espera de serem descobertas e conhecidas. Nos territórios desconhecidos da vida reside um potencial infinito.

O primeiro sentido — O sentido da intuição.

Embora seja frequentemente chamado «sexto sentido», refiro-me à intuição como *primeiro* sentido pois é o sentido de navegação da alma. Uma vez que a alma existe antes da personalidade e me refiro ao Reino do Espírito como a realidade primordial, então a intuição não pode ser o sexto sentido — tem de ser o primeiro.

Pequeno ego — O ego, ou personalidade, que é necessário para definir a realidade subjetiva de uma pessoa. É essencial

como ferramenta para a expressão única do Espírito. O pequeno ego, construído e moldado pela memória e a experiência, remete para a autoconsciência do ser humano. Acredita que é separado da alma e de tudo o que encontra. Refere-se a si mesmo como «eu».

INTRODUÇÃO

O Desconhecido surgiu porque queria escrever uma sequência do meu sucesso de vendas *O Mapa*. Mas não se preocupe se não leu *O Mapa*! Este livro vale por si mesmo. Quis aqui apenas proporcionar-lhe um contexto para compreender o trabalho que irá desenvolver neste livro.

O Mapa apresentou o meu Invision Process — a técnica para fazer despertar a parte da sua consciência que pode afastar-se da paisagem da sua realidade emocional e dirigi-la, rompendo com esquemas e condicionamentos subconscientes. Quando se experimenta isto podem fazer-se escolhas poderosas e inspiradas que não são baseadas em velhos medos e expectativas — estes só servem para remeter-nos sucessivamente para o ponto de partida. O subconsciente é uma parte poderosa do seu ser e tem por missão mantê-lo no reino do conhecido, mesmo que ele já não funcione. As suas escolhas despertas são feitas com a consciência do momento presente. São escolhas conscientes.

Em *O Mapa* também mostrei como encontrar aliados que nos podem guiar e ajudar a sentir seguros em tempos

de incerteza, caos, turbulência emocional e desorientação total. Muitos leitores disseram-me que isso os ajudou a saber o que fazer em tempos de crise e de medo. O instinto natural é fugir, mas se conseguir resistir a isso, e começar a explorar o ponto onde está, a magia da alquimia pode acontecer. Eu quis expandir as ideias apresentadas em *O Mapa* e mostrar-lhe o que fazer quando se confronta com lugares inexplorados, experiências desconhecidas, e o seu velho mapa deixa de ser útil. Quis mostrar-lhe que há uma magia poderosa nestes lugares por descobrir que podem ajudá-lo a transformar a sua vida como nunca provavelmente imaginou.

Já lá estive, frequentemente. Por vezes é uma aventura bem-vinda, mas outras vezes não o é. Acredite: à minha maneira eu também já lá estive! Mas temos de ser sinceros connosco se quisermos conciliar as vidas com que sonhámos e experimentar a autoevolução necessária para tornar os nossos sonhos em realidade. Temos de congregiar a nossa coragem para entrar no desconhecido. *O Desconhecido* aborda exatamente tudo isto: encarar paisagens desconhecidas e responder à chamada para nos transformarmos e às nossas vidas. E, quer saber? Se o fizer vai aterrar numa vida que é 20 vezes melhor do que o seu pequeno ego poderia ter imaginado.

Comecei a escrever este livro e, inesperadamente, tal como já leu, a minha escrita passou a ser influenciada por um coro conhecido como Fred. Sim, compreendi que teria de ser ainda mais vulnerável neste livro do que já me tinha comprometido (a começar pelo facto de ter até referido que ouvia um grupo de vozes chamado Fred!). Portanto, à medida que ler este guia para a evolução pessoal não se surpreenda se momentaneamente deixar de falar sobre

desafios espirituais sérios para partilhar também algum episódio mais jovial. Se já participou em algum dos meus workshops ou já me viu falar, sabe que sou exatamente assim. Foi preciso muito trabalho para se aceitar que posso ser levada a sério e também ser alegre. Como quase toda a gente, cresci a pensar que para escrever sobre assuntos espirituais era preciso ser-se ponderado e circunspeto e nunca arriscar um sorriso. Eu não sou assim. Se me conhece, sabe que posso oscilar abruptamente do profundo e do filosófico para deixar cair uma palavra bombástica por acaso (ou talvez não tanto por acaso).

Fred está a ensinar-me a vencer o medo de o meu pequeno ego não ser suficientemente credível. Não nos enganemos: falar sobre autoevolução e o que vamos concriar para nós mesmos é um assunto muito sério. Mas nós estamos destinados a olhar para o mundo descontraidamente, a largar as nossas máscaras, relaxar e brincar. Portanto, enquanto lê este livro quero que mantenha isso em mente e se descontraia. Reserve também tempo para usufruir da alegria e das tolices da vida, porque a autoevolução é um trabalho árduo.

O meu trabalho ao longo dos anos tem sido sempre centrado em torno do entendimento de que podemos mudar as nossas vidas para melhor, com esforço e com confiança na imanência do Espírito. Como ex-alcoólica, limpa há 29 anos e sóbria no momento em que escrevo, dediquei-me a mudar a minha velha história sobre ser vítima, impotente, zangada e injustamente tratada, muito diferente, demasiadamente e não o suficiente. Quanto ao meu serviço aos outros, procurei ser um modelo de transformação pessoal. Sei que a minha vida é um milagre, considerando de onde vim e quem sou hoje. Caminhei na escuridão e hoje

seguro a luz para aqueles que procuram uma saída. Desde o extraordinário momento em que bati no fundo devido à dependência da droga e do alcoolismo, sinto que tive um despertar espiritual profundo e transformador da minha vida que me conduziu a uma evolução na minha consciência. Ainda assim, acredito que quanto mais aprofundamos, menos sabemos e mais podemos aprender.

A experiência extraordinariamente poderosa da maratona de mediunidade, que descrevi em «Primeiro Leia Isto!», senti-a como se tivesse sido inesperadamente lançada às profundezas do espiritual. Também pode dizer-se que fui automaticamente inscrita num curso intensivo de humildade e bondade, que me proporcionou uma nova confiança no invisível. O que aprendi e interiorizei desta experiência? Que o nosso desafio é deixar de lado as velhas histórias que nos definiram e perdoar aos outros e a nós próprios. Largar aquelas histórias libertar-nos-á dos antigos pesos e restrições que nos impediram de escrever histórias novas. Os espíritos — os nossos entes queridos no outro lado, os nossos anjos ou guias, Fred — querem que façamos isso para sarar a profunda fissura no mundo, e dessa forma o nosso futuro incluirá uma Terra curada, completa e cuidada pelos seus habitantes, com respeito. A sua mensagem é para amarmos incondicionalmente, mostrarmos compaixão, sermos tão autênticos quanto formos capazes, despojarmo-nos das mentiras que contámos a nós mesmos e recordarmos quem somos realmente e quem estamos destinados a ser aqui. Somos seres espirituais limitados pela nossa experiência humana, definidos neste momento da História por lentes que deformam a percepção e a perspectiva, num estado de amnésia espiritual e adormecidos ao volante da vida.

É tempo de acordar.

Sabia-a intelectualmente e sentia-a emocionalmente, mas nunca tinha sentido esta mensagem de forma tão clara e poderosa. Tenho a certeza de que estas mensagens são familiares para muitos dos leitores, mas não sente uma atração ainda maior para as aplicar à sua vida com maior fidelidade? Muitos de nós estamos a ouvir um chamamento da alma nestes tempos de tremenda mudança global, quando estamos a ser pressionados para evoluir para o que temos de ser a fim de termos as experiências que queremos concriar. Qualquer ilusão de que poderíamos continuar a seguir o mesmo caminho é agora quase impossível de fundamentar. O desejo de mudar de lagarta para mariposa é simplesmente muito forte.

O meu próprio desconforto sobre como defini a minha própria jornada tem-me obrigado a abandonar mais e mais camadas de pele que já não me servem. Muitos dos leitores certamente também estarão a sentir o mesmo.

É tempo de deixarmos de tentar colar com fita-cola o que está partido e em vez disso concriar algo novo.

Chegou o tempo de navegarmos em águas desconhecidas.

Isto é a epifania, a dádiva, daqueles que passaram para o reino para lá do véu: não temos de transportar a dor, a vergonha ou a convicção de que, de algum modo, o que nos aconteceu foi por culpa nossa ou de que não somos dignos do que desejamos — amor, alegria, tolerância, expressão e pertença. Somos poderosos concriadores com o Espírito. Já não temos de nos orientar pelos velhos mapas conhecidos que foram gravados por aquelas experiências.

Quando estamos perdidos todos queremos um mapa — mas os mapas só podem dizer-nos onde estivemos.

Só podem refletir o passado e as memórias das nossas experiências. Nós dirigimo-nos para lugares não cartografados, para um futuro desconhecido que ainda não foi imaginado.

Para onde vai? O que quer concriar?

Com a ajuda do Espírito podemos concriar tudo o que quisermos — mas o que criamos irá desvanecer-se como uma miragem se não evoluirmos para a pessoa que precisamos de ser. A questão não é como será a aparência das nossas vidas. A forma que as nossas relações, carreiras ou abundância irão assumir é imaterial. Onde viveremos, como comunicaremos, como nos relacionaremos com os outros nas nossas vidas — há uma infinidade de possibilidades para o que podemos fazer acontecer no reino da forma. Mas temos de acreditar que podemos, com a ajuda do Espírito, manejar o incrível poder da concriação e não resvalar para as velhas maneiras de agir, guiadas pelo medo, que nos trouxeram até onde estamos agora. Receamos não ter o que é preciso para assumirmos a responsabilidade que advém de se ter o poder da concriatividade, mas com a orientação do Espírito e trabalhando juntamente com outros podemos aprender a ter confiança em nós e concriar responsabilmente. A velha história de que alguém tem de ser o nosso fiador ou salvar-nos pode ser alterada.

Todos nós temos de criar e ser recriados sucessivamente, para podermos assim viver o que a nossa alma veio aqui viver e fazer nascer o mundo que desejamos.

Cada um de nós sofre uma transformação quando entra na Era da Consciência. A sua vida não pode permanecer exatamente como está, mas isso é bom porque pode participar *conscientemente* nesta evolução. Não será uma vítima da

mudança. Pode fazer com que a sua transformação pessoal não seja apenas a que lhe proporciona realização e lhe dá uma sensação de propósito e significado, mas que acaba por contribuir para o bem-estar de todos.

Sim, a sua escolha consciente para evoluir é muito importante. Pode não curar o cancro ou acabar com todo o sofrimento no mundo, mas, acredite em mim, é importante. A sua evolução pessoal não irá apenas inspirar os outros como também ajudar a aumentar a vibração e a consciência de todos em todo o mundo.

VEIO AO LUGAR INDICADO

Portanto, o que significa isto para o seu pequeno canto do mundo, a sua vida e os seus desafios? Sempre disse que não sou uma simples conselheira intuitiva, instrutora ou médium, mas uma cartógrafa espiritual. Posso ajudá-lo a orientar-se para que não fique paralisado pelo medo e pela incerteza. Quero ajudá-lo a escutar o chamamento da sua alma, a encontrar a coragem para conciliar algo novo que é a promessa mágica de viajar em águas desconhecidas. Onde está? Onde quer estar? Em quem precisa de se transformar? Estas são as questões que irá explorar enquanto trabalha com este livro.

Ajudá-lo-ei a compreender e a usar o mapa multidimensional da sua alma, que só poderá ver quando a amnésia espiritual se desfizer e der o seu passo de entrada no Reino do Espírito. É neste reino que irá reconhecer que é uma alma eterna, sempre ligada à divina força criadora. É aqui que se sentirá em casa, que reconhecerá ter subestimado o seu potencial e que começará um processo de evolução

peçoal que poderá ajudá-lo a encarar qualquer desafio com que vier a confrontar-se.

O que irá aprender neste livro que o ajudará na sua vida diária a romper com os velhos padrões?

Vou ensinar-lhe:

- Como controlar o seu medo e desconforto e «treinar os seus dragões» (isto é, possuir e usar sensatamente o seu poder pessoal).
- Como sintonizar-se com a poderosa zona concriativa onde os milagres esperam ser descobertos.
- Como livrar-se das ideias limitadas que tem sobre quem é e em quem pode transformar-se, e das velhas histórias que o têm limitado.
- Que ferramentas pode usar para ajudá-lo a permanecer consciente da sua autêntica natureza como ser espiritual, sempre ligado, apoiado e amado pelo Espírito.
- Como viajar através dos cinco reinos interligados, onde irá de facto fazer o trabalho de concriar o que quer sentir e viver.
- Como pode a autoevolução ajudá-lo a concriar o que deseja — e a mantê-lo.

Está prestes a viajar muito para lá de aonde quer que tenha chegado anteriormente e seguir os ditames da sua alma em vez dos ditames do seu medo. Se os velhos meios já não funcionam para si, veio ao lugar indicado.

Quando se lembra de quem é verdadeiramente, a magia acontece. Entra no seu papel como concriador, e quero mesmo dizer concriador. Se der apenas um passo na direção dos deuses — do Espírito —, os deuses irão dar dez

passos na sua direção. A vida tornar-se-á muito mais fácil quando mergulhar nos lugares inexplorados e desconhecidos da autodescoberta e aí aceder à magia.

Por isso, em primeiro lugar irá aprender mais sobre o mapa da sua alma, como abordá-lo, e sobre a viagem que irá fazer a partir do que sabe para aquilo que ainda não descobriu. Também aprenderá a encontrar a sua coragem e a soltar o seu poder pessoal para poder evoluir e criar algo novo. Essa é a Primeira Parte deste livro. Depois, na Segunda Parte, com o mapa da sua alma para o guiar, irá fazer uma viagem metafórica através dos cinco reinos interligados. O primeiro é o Reino do Espírito, onde tudo o que é possível existe no invisível e onde irá recordar e sentir a sua natureza espiritual, que depois o conduzirá a mais quatro reinos: o Reino da Mente, onde vai conhecer a consciência; o Reino da Luz, onde iluminará a escuridão, recuperará partes perdidas de si e descobrirá a centelha da transformação; o Reino da Energia, onde irá trabalhar com as forças que o influenciam e sentirá a transformação interior; e o Reino da Forma, onde sentirá a sua metamorfose refletida na matéria à medida que introduz mudanças na sua vida com o apoio do Espírito.

Finalmente, no último capítulo d'*O Desconhecido*, irá compreender a revolução na consciência que todos estamos a viver e como poderá participar nela para contribuir para o mundo à sua própria e única maneira — mesmo enquanto embarca na sua própria jornada de transformação.

Ao longo do livro irá encontrar exercícios retirados do Invision Process. Procure fazer estes exercícios num local silencioso onde tenha privacidade e não seja interrompido, e assegure-se de que tem papel e caneta para registar o que

sente e a sua interpretação, e depois a interpretação da experiência. Melhor ainda: muna-se com um bloco de notas ou um livro em branco e comece um diário *Desconhecido!* Se nalgum momento se sentir confuso poderá sempre voltar atrás, à parte «A Seguir Leia Isto!» (mesmo que o tenha saltado quando iniciou a leitura do livro!), para refrescar alguns termos e conceitos-chave.

Se vier comigo e viajar por este livro, espero que aprenda algo novo e que seja lembrado de algo que sempre soube, mas que precisava de ouvir novamente. Explorar lugares desconhecidos pode ser desorientador, de início, uma vez que eles são inexplorados e irreconhecíveis para a mente condicionada, mas também pode ser extraordinário e inspirador. Há muito por descobrir sobre si e o seu poder de mudar a sua vida.

A verdade é que, mais do que uma vez na vida, irá empreender uma jornada ao desconhecido e algumas vezes ela será mais intensa do que noutras. Irá curar-se e evoluir mais nas jornadas que forem emocionalmente mais intensas e difíceis, mas todas as viagens rumo ao desconhecido contribuirão para a sua evolução.

Repetidamente, será atraído para esta jornada em espiral, quer queira ir quer não! Mas mesmo que seja arrasado para ela aos pontapés e aos gritos, dela emergirá mais forte, sensato, feliz e com um maior sentido de propósito. A dor da mudança nunca é em vão, conduz sempre a algo melhor para si e para todos os que tocar. O seu verdadeiro e poderoso ego concria com um amor e uma compaixão maiores. Fred diz que estamos aqui para cuidar e defender o jardim, para plantar e criar, e confiar que haverá sempre que chegue para todos se cuidarmos bem do jardim. Ah, e espera-se que isso nos divirta!

Fred diz:

— Lembra-te de quem eras antes de seres. Tens o poder de escrever uma história nova para a tua vida, para que possas começar a viver com ela. A tua nova história transforma-se numa história nova para todos.

Acredito que quando começar a fazer esta viagem ao desconhecido irá constatar que afinal a mudança não é assim tão assustadora. Pode até ser estimulante e divertida. Junte-se a mim, pois tenho para partilhar todo o tipo de coisas nesta viagem através dessas ondas luminescentes, mesmo quando a ondulação fica mais intensa. Por isso, que comece esta viagem!

«O que precisa é de um outro mapa que lhe mostre o caminho para um novo eu e para uma vida nova. Este mapa contém os lugares conhecidos, mas também os desconhecidos – os lugares inexplorados que só serão preenchidos quando começar a ter novas experiências. E este mapa é tão complexo como misterioso, porque é o mapa da sua alma.»



Para onde vamos? Como lá chegaremos? Num mundo de incertezas, a maioria das pessoas não sabe, efetivamente, como responder a estas perguntas. É assim que surge o grande desafio que é rumar ao desconhecido, longe de tudo o que já conhecemos e temos como garantido, para descobrirmos quem somos e o potencial infinito das nossas vidas.

Colette Baron-Reid, uma das mais reconhecidas médiuns a nível mundial, traz-nos este livro em que, além de relatar a sua impressionante experiência de vida, ajuda o leitor a:

- Controlar os seus medos e desconforto, utilizando sensatamente o seu poder pessoal.
- Sintonizar-se com a poderosa zona onde os milagres esperam para serem descobertos.
- Livrar-se das ideias preconcebidas que tem sobre quem é e das velhas histórias que o têm limitado.
- Encontrar as ferramentas para permanecer consciente da sua autêntica natureza como ser espiritual, sempre ligado, apoiado e amado pelo Espírito.
- Viajar através dos cinco reinos interligados — Reinos do Espírito, Mente, Luz, Energia e Forma —, onde irá fazer o trabalho de conceirar o que quer sentir e viver.



FAROL
a luz da sua vida

20|20 editora

ISBN 978-989-668-618-5



9 789896 686185

Espiritualidades